

Sociedade, liberdade e resistência

Marcus Freire & Manuela Penafria*

A edição 29 da *DOC On-line* reúne um conjunto de artigos cujo enfoque se relaciona com um ou mais dos seguintes conceitos: sociedade, liberdade e/ou resistência. Cada um deles tem implicações com os restantes e os artigos aqui divulgados não apenas os discutem enquanto conceitos, mas a partir de filmes sobre os quais recai uma reflexão sempre atual e pertinente.

Em “Identidade, resistência e simbolismo no filme *Onde sonham as formigas verdes* (1984), de Werner Herzog”, escrito em co-autoria por Thais Conconi Silva e Elias David Morales Martinez são destacados os conceitos de identidade, resistência e simbolismo no filme de Herzog e enfrentam-se questões como os direitos dos povos autóctones no mundo contemporâneo.

Em “Revisitar para revirar: três atos de recriação transgressora em *Histórias que nosso cinema (não) contava*, de Fernanda Pessoa”, Ciro Lubliner aborda esse filme como um “cinema de profanação”, que vai para além do termo geral de “cinema de apropriação”.

Márcio Henrique Melo de Andrade no artigo “Um espaço (dentro/fora) do sujeito – *Isto não é um filme* e o diário fílmico como lugar de liberdade e vigilância” tem no filme de Jafar Panahi e Mojtaba Mirtahmasb um convite a uma reflexão sobre a imagem como lugar de liberdade e de vigilância.

“Adendo sobre a história de três imagens tóxicas”, um artigo em co-autoria de Andréa França e Patrícia Machado, revisita o filme *Democracia em vertigem* (2019), de Petra Costa a partir da metodologia de Sylvie Lindeperg, e a mesma é confrontada com imagens cujas informações se encontram dispersas.

No artigo escrito por Bruno Villela e Gustavo Soranz, intitulado: “Porno-etno-grafia: ensaio sobre o documentário na sociedade da transparência” o documentário contemporâneo brasileiro é discutido por entre uma *visibilidade pornográfica e etnográfica*.

A encerrar a secção de *Dossier temático* publicamos um artigo escrito em co-autoria, por Juliana Gusman e Rosana de Lima Soares, intitulado: “Dimensões do trabalho sexual no documentário brasileiro: uma crítica feminista de *Rua Guaicurus*”. É um artigo que aborda o meretrício e os sujeitos que o exercem a partir de uma amplitude de elementos a fim de questionar uma possível

* Editores da *DOC On-line*. Marcus Freire: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Manuela Penafria: Universidade da Beira Interior – UBI/LaBcom.

subversão de abjeções, estigmas e estereótipos presentes no filme *Rua Guacurus*, de João Borges.

Na secção *Leituras*, publicamos resenhas a livros recentemente lançados. *Cinema Querité: gêneros e identidades no documentário Paris is burning*, da autoria de Ademir Corrêa é lido por Lucas Bragança no artigo “A propósito de Paris is burning: um baile cinematográfico”. E o livro *Novas fronteiras do documentário: entre a factualidade e a Ficcionalidade*, de Piero Sbragia é lido por Guilherme Rezende Landim, no artigo: “O documentário como método de investigar a realidade”.

Na secção *Entrevista*, “Pandemônio ou contexto pandêmico? Primeira conversa com Silvio Tandler” é a transcrição de uma conversa entre Fabiola Notari e Silvio Tandler, um cineasta que reinventa o seu processo criativo por conta das atuais circunstâncias.

Por fim, como habitualmente, muito nos apraz divulgar dissertações de mestrado e teses de doutoramento recentemente concluídas na secção *Dissertações e Teses*.